
Purificação no céu? Uma breve análise de interpretações de daniel 8:14 e hebreus 9:23

RAFAEL FONSECA KRÜGER¹

ADRIANI MILLI RODRIGUES²

Alguns comentaristas têm interpretado Daniel 8:14 e/ou Hebreus 9:23 como referências a uma purificação ocorrendo no céu. Muitos estudiosos, todavia, não concordam com esta perspectiva. Além de razões exegéticas, um motivo para tal posição está na dificuldade em conceber uma purificação acontecendo no céu, afinal, purificação pressupõe contaminação e impureza. O artigo aborda essa dificuldade e apresenta as respostas dadas por estudiosos de Daniel 8:14 e Hebreus 9:23. Nessa abordagem, este artigo inclui interpretações dos pioneiros adventistas sobre Daniel 8:14 e de comentaristas contemporâneos acerca de Hebreus 9:23.

Palavras-chave: Purificação; Impureza; Santuário; Daniel 8:14; Hebreus 9:23.

Purification in heaven? A brief analysis of daniel 8:14 and hebrews 9:23

.....
¹ Pós-graduado em Teologia Bíblica e em Missiologia pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp). E-mail: rafael.f.kruger@gmail.com

² PhD em Teologia Sistemática pela Andrews University. Professor de Teologia Sistemática no Unasp. E-mail: adriani.milli@unasp.edu.br

Some commentators have interpreted Daniel 8:14 and/or Hebrews 9:23 as references to a purification taking place in heaven. However, many scholars do not agree with this view. In addition to exegetical reasons, one cause for such a position lies on the difficulty in conceiving a purification happening in heaven. After all, purification presupposes contamination and impurity. The article addresses this difficulty and presents the answers given by interpreters of Daniel 8:14 and Hebrews 9:23. In this approach, this article includes interpretations of Adventist pioneers on Daniel 8:14 and of contemporary scholars regarding Hebrews 9:23.

Keywords: Purification; Impurity; Sanctuary; Daniel 8:14; Hebrews 9:23.

Introdução

62

Alguns teólogos veem em Daniel 8:14 e/ou Hebreus 9:23 referências a uma purificação ocorrendo no céu. Muitos estudiosos, porém, não concordam com essa abordagem.³ Em relação à primeira passagem, vários comentaristas modernos interpretam o chifre pequeno de Daniel 8 como Antíoco Epifânio. A purificação do santuário, portanto, é a purificação do templo de Jerusalém (SHEA, 2009).⁴ Sobre esta perspectiva exegética, uma referência à purificação no céu em Daniel 8:14 se torna improvável.

No século 19, entretanto, havia grande diversidade de interpretações sobre a purificação do santuário em Daniel 8:14.⁵ Apesar dessa abertura interpretativa, muitos dos que tiveram contato com a perspectiva de que esse verso aborda a purificação do santuário celestial recusaram tal

.....

³ Exemplos para ambas as perspectivas são dadas no decorrer do artigo.

⁴ Para uma análise crítica dessa proposta, veja Frank B. Holbrook (2009), com especial atenção aos capítulos 4, 6-9.

⁵ Timm (2000, p. 25-26) relata diversas propostas da primeira metade do século 19 para a purificação do santuário. Entre elas está “a purificação da igreja cristã da apostasia papal, do islamismo ou de outro poder antagônico”; “a conversão dos judeus, a restauração dos judeus à sua própria Terra, o restabelecimento do verdadeiro culto no templo de Jerusalém, o estabelecimento das Sociedades Bíblicas e Missionárias, a restauração das doutrinas cristãs puras, a segunda vinda de Cristo, o começo do milênio, o aprisionamento de Satanás, e o estabelecimento da Nova Jerusalém”.



ideia.⁶ Um dos motivos para isto era a dificuldade em conceber uma purificação ocorrendo no céu. Visto que purificação pressupõe contaminação e impureza, surgia a indagação em tom crítico: “pode haver alguma coisa impura no céu e que precisa de purificação?” (WHITE, 1850, p. 77).

Em estudos recentes, é possível ver essa dificuldade em lidar com a purificação da esfera celestial nos comentários sobre Hebreus 9:23. Segundo Treiyer (1992, p. 426, tradução livre), “a ideia de impureza em conexão com o santuário celestial tem sido considerada como algo ‘sem sentido’, ‘fantástico’, ‘uma comparação infeliz’”. A dificuldade em entender essa perspectiva é tamanha que ele também afirma que “nenhuma outra passagem tem causado tantos problemas para a mente moderna como esta”⁷.

Tendo em vista a dificuldade de alguns estudiosos em conceber a ideia de purificação no céu, este artigo analisa essa problemática à luz de interpretações de Daniel 8:14 e Hebreus 9:23. As primeiras duas seções tratam de interpretações do texto veterotestamentário. A pesquisa é feita tendo como referência o período milerita e dos pioneiros adventistas.⁸ A primeira seção aborda a problemática em aceitar tal conceito e a segunda expõe a resposta dos adventista da época. A terceira e a quarta seções abordam o texto neotestamentário. A primeira delas aponta a dificuldade de comentaristas recentes em tratar com a impureza no céu. A última apresenta uma resposta a esse obstáculo.

Daniel 8:14 e a impossibilidade de impureza

Em seu mais completo comentário sobre o santuário, William Miller (1892) fez um levantamento sobre as possíveis referências bíblicas a essa palavra. Sua conclusão foi que o termo “santuário” poderia significar:

.....

⁶ Essa rejeição é evidenciada nos documentos escritos pelos adventistas pioneiros, como evidenciado abaixo.

⁷ Texto original: “The idea of impurity in connection with the heavenly sanctuary has been considered as something ‘without a sense’, ‘fantastic’, ‘an unhappy comparison’”; “No other passage has caused so many problems to the modern mind as this”.

⁸ O motivo para isto é a maior abertura nessa época para propostas que não viam o santuário de Daniel 8:14 como uma referência ao santuário contaminado por Antíoco Epifânio. Se a análise deste artigo fosse feita na literatura recente, a questão da purificação no céu seria desqualificada não por tratar de uma purificação ocorrendo no céu, mas porque a maioria dos estudiosos modernos entende que este texto se refere à purificação do santuário terrestre (ver p. 1-2).



Jesus; céu; Judá; templo de Jerusalém; Santíssimo; terra e santos (MILLER, 1842). A fim de saber qual dessas referências é empregada em Daniel 8:14, Miller (1892) relacionou o termo à purificação (DAMSTEEGT, 1990). O resultado de sua análise foi que o santuário, no texto, não é Jesus,

Pois ele não é *impuro*. Não é o segundo, o *céu*, porque este não é impuro. Não é o terceiro, Judá, pois Judá literal é cortada, e não é mais um povo [...] Não é o quarto, o *templo*, porque este está destruído, e o que não é, não se pode ser enumerado [...] Nem é o Santo dos Santos no templo de Jerusalém, pois este também foi destruído com o templo (MILLER, 1892, p. 7-8, tradução livre).⁹

As duas únicas opções que não foram excluídas por Miller (1892) são a terra e os santos, ou seja, a igreja (MILLER, 1982, p. 8).¹⁰ Relevante para este estudo, porém, é que Miller (1892) levantou a possibilidade do santuário se referir ao céu, mas ele refutou tal hipótese. Como motivo para a refutação está a ideia de que o céu não é/está (*is*) impuro. Infelizmente, Miller (1892) não elabora esse ponto. Ainda assim, pode-se inferir de seu texto que, para ele, tão óbvio como dizer que Jesus não é/está impuro é afirmar o mesmo sobre o santuário. Uma explicação, portanto, seria desnecessária.

Com o desapontamento ocorrido em outubro de 1844, a interpretação de Miller (1892) se mostrou falha. Alguns dos mileritas, então, voltaram a analisar Daniel 8:14 para descobrir o que estava errado em sua compreensão. Como resultado dessa nova investigação, um grupo (que mais tarde se tornariam os adventistas do sétimo dia) manteve o posicionamento de que o fim dos 2300 anos tinha de fato se dado na data já proposta. Contudo, eles concluíram que haviam se equivocado na interpretação do que seria o santuário referido na profecia e, conse-

.....
⁹ Texto original: “For he is not *impure*. Not the second, *heaven*, for that is not *unclean*. Not the third, in Judah, for literal Judah is cut off, and is no more a people. [...] Not the fourth, the *temple*, for that is destroyed, and what is not, cannot be numbered [...] Neither the Holy of Holies in the temple at Jerusalem, for that too was destroyed with the temple”.

¹⁰ A visão de Miller (1892) sobre o santuário de Daniel 8:14 foi desenvolvida com o tempo. A primeira perspectiva de Miller foi que o santuário se referia à igreja. O conceito de que ela se referia também à Terra veio posteriormente (TIMM, 2000).



quentemente, na identificação do evento predito (ANDREWS, 1872).¹¹ Nessa nova investigação, o santuário de Daniel 8:14 não se referia à terra ou algo nela e, portanto, a purificação não significava a volta de Jesus. Antes, o santuário era o celestial e a purificação do mesmo correspondia ao juízo investigativo pré-advento. Tal compreensão foi desenvolvida ao longo dos anos após o desapontamento e passou a ser a posição tradicional adventista (HOLBROOK, 1989; TIMM, 2000).¹²

A proposta dada pelos pioneiros adventistas¹³ em relação a Daniel 8:14 foi recebida com crítica por seus contemporâneos. Ela destoava tanto de interpretações que identificavam Antíoco Epifânio como o chifre pequeno (SMITH, 1877), como da visão de que nada no céu requeria purificação.

A dificuldade em aceitar uma doutrina que ensina a purificação de algo no céu se deve ao fato de que tal ação, a purificação, implica uma impureza prévia. Isto, por sua vez, era inconcebível para muitos contemporâneos dos pioneiros adventistas. Em um artigo escrito por James White, por exemplo, ele aborda três objeções levantadas contra a purifi-

.....
¹¹ Ver Andrews (1872, p. 94): “Why were those disappointed who looked for Jesus in 1844? [...] Our disappointment did not arise from mistaking the commencement of the 70 weeks. The argument by which the original date is sustained, is, as we have seen, invulnerable. Nor did our disappointment arise from a mistake in believing that the 70 weeks form a part of the 2300 days; for every part of that argument, as we have shown, still stands good. These two points being susceptible of the clearest proof, we were not mistaken in believing that the 2300 days would terminate in the seventh Jewish month, 1844. Neither did our disappointment arise from believing that at the end of the 2300 days the work of cleansing the sanctuary would take place; for it is plainly stated, ‘Unto 2300 days; then shall the sanctuary be cleansed.’ But when we said that this earth, or a part of this earth, was the sanctuary, and that Christ must descend from Heaven at the end of the 2300 days, to purify the earth by fire, we looked for that which the Bible did not warrant us to expect. Here was the cause of our disappointment”.

¹² Para uma visão sobre o desenvolvimento da teologia adventista sobre o santuário.

¹³ Este artigo não pretende apresentar uma completa análise sobre a proposta dos pioneiros nem mesmo as objeções que eles tiveram. Apenas alguns materiais de quatro pioneiros foram analisados. As escolhas destes se deu pela relevância dos mesmos no estudo desse assunto. Os pioneiros analisados foram J. N. Andrews, O. R. L. Crosier, U. Smith, Ellen G. White e James White. Para um acervo mais amplo sobre seus escritos, ver <<https://goo.gl/BJLTYJ>>. Acesso em: 27 jun. 2017.

cação do santuário celestial. A primeira delas¹⁴ é exatamente a pergunta: “pode haver alguma coisa impura no céu e que precisa de purificação?” (WHITE, 1850, p. 77, tradução livre).¹⁵

Três aspectos do conceito de que não havia nada no céu que necessitasse de purificação devem ser levantados. O primeiro é que tal pressuposto parece ter sido comum naquela época. Segundo Andrews (1872, p. 90, tradução livre), “para *muitos*, a ideia da purificação do santuário celestial será tratada com desprezo, ‘porque’, dizem eles, ‘não há nada no Céu para ser purificado’”.¹⁶ Além disso, Smith (1877, p. 200, tradução livre) afirmou que “não é estranho que, na primeira introdução do assunto, esse pensamento (de que não há impureza no céu) deva surgir como uma aparente objeção”.¹⁷ Essa, portanto, parece ser uma leitura natural e comum nos dias dos pioneiros.

O segundo ponto tem que ver com a força dessa objeção. Para Smith (1877) tal ideia não passa de um “montículo” (*mole-hill*) a ser superado através do estudo da Bíblia. Ele apresentou uma extensa pesquisa sobre a impureza no santuário celestial e a sua purificação (SMITH, 1877),¹⁸ e assevera que essa objeção, pequena em realidade, “é ampliada em uma montanha, que eles sempre tentam em vão superar, e que eclipsa de suas mentes toda a força de prova e gama de evidência que pode ser trazida sobre esta questão provenientes de qualquer outra área” (SMITH, 1877, p. 200, tradução livre).¹⁹

O terceiro aspecto tem que ver com a maneira como muitos tratavam a proposta dos pioneiros. James White (1850) afirmou que ela era abordada

.....

¹⁴ Em relação às outras duas, a primeira crítica se baseia na ideia de que não há um santuário celestial literal. A outra propõe que Jesus, na ascensão, entrou diretamente no Santíssimo (WHITE, 1850).

¹⁵ Texto original: “Can there be anything in heaven unclean, and that needs cleansing?”

¹⁶ Texto original: “By many, the idea of the cleansing of the heavenly sanctuary will be treated with scorn, ‘because’, say they, ‘there is nothing in Heaven to be cleansed’”.

¹⁷ Texto original: “It is not strange that upon the first introduction of this subject, this thought should arise as a seeming objection”.

¹⁸ Alguns dos aspectos da pesquisa feita por Smith (1877) são apresentados no decorrer do artigo. Ver páginas 6-9 para uma visão mais ampla de sua argumentação.

¹⁹ Texto original: “Becomes magnified into a mountain, which they forever try in vain to surmount, and which eclipses from their minds all the strength of proof and array of evidence which may be brought upon this question from any other quarter”.



com sarcasmo (*sneer*). Andrews (1872), por sua vez, ressaltou que muitos a tratavam com desprezo (*scorn*). Talvez, o motivo desse escárnio seja fruto dos itens acima apresentados, ou seja, a impossibilidade de impureza no céu era postulada por muitos e tal concepção não era facilmente superada, ainda que evidências bíblicas fossem apresentadas para este fim.

Em suma, é possível notar que a purificação no céu no período milerita e inicial do movimento adventista era vista por muitos como irreal, pois isso implicaria em impureza no céu.

Daniel 8:14 e a resposta à ideia de impossibilidade

Diferentemente de muitos de sua época, os pioneiros adventistas não rejeitavam a ideia de impureza no céu e afirmavam que Daniel 8:14 tratava da purificação do mesmo. A chave para a compreensão desse tema é o papel do santuário terrestre como figura e sombra de uma realidade celestial. Esse ponto está baseado principalmente em Êxodo 25:9, 40 e Hebreus 8:1-5; 9:1-9, 23-24.²⁰ Através dessa relação é possível chegar a algumas considerações:

1. O santuário terrestre encontra seu antítipo no verdadeiro tabernáculo, que o Senhor erigiu, e não o homem, do qual, com seus dois lugares sagrados, constituiu um padrão ou sombra correta (Hb 8:2, 5; 9:8, 9, 12, 23, 24).
2. As ofertas típicas encontram seu antítipo no grande sacrifício no Calvário (Hb 7:27; 9:11-14, 26; 10:10, 12, 14).

.....
²⁰ Ver Owen Russell (1985), Loomis Crosier (1850a, 1850b), Ellen G. White (2013), Andrews (1874) e James White (1850). O artigo de Crosier (1850a, 1850b) foi muito importante para os primeiros adventistas. Um ano após a sua primeira edição, Ellen G. White (1847, p. 12) afirmou: "I believe the Sanctuary to be cleansed at the end of the 2300 days, is the New Jerusalem Temple, of which Christ is a minister. The Lord shew me in vision, more than one year ago, that Brother Crosier had the true light, on the cleansing of the Sanctuary etc; and that it was His will, that Brother C. should write out the view which he gave us in the Day-Star Extra, February 7, 1846. I feel fully authorized by the Lord, to recommend that Extra, to every saint". Com respeito ao "O grande conflito", de Ellen G. White (2013), embora esta edição seja de 2013, o texto foi originalmente escrito em inglês em 1858 e passou por editoração da própria escritora em 1884, 1888 e 1911. O texto base para a edição em português usada neste trabalho é o de 1911.



3. O sacerdócio típico encontra seu antítipo no sacerdócio de nosso Senhor (Hb 4:14; 7:23-24; 8:1, 2; 9:11, 24, 25).
4. Como os sacerdotes na terra tinham ofertas a fazer, é necessário que Cristo também tenha algo a oferecer (Hb 8:3).
5. A obra do sacerdote no tabernáculo terrestre encontra seu antítipo no ministério de nosso Senhor no santuário acima (Hb 8:5-6) (SMITH, 1877, p. 214-215, tradução livre).²¹

De forma especial, um aspecto dos ritos do santuário terrestre chamou a atenção dos pioneiros adventistas, a saber, a transferência do pecado. Quando o transgressor arrependido trazia o seu sacrifício ao sacerdote, ele confessava seus pecados colocando as mãos sobre o animal afim de seu pecado ser transferido para a oferta. A vítima, então, era imolada e o sacerdote aspergia seu sangue sobre o véu, transferindo o pecado para o santuário. Deste modo, o santuário se tornava impuro e passava a necessitar de purificação (ANDREW, 1872).

Entender que o santuário terrestre necessitava de purificação não parece ter criado sérios problemas para os primeiros adventistas. A questão era compreender que isto representava algo que ocorria, também, no santuário celestial. Ellen G. White (2013, p. 417), por exemplo, comenta: “que houve tal cerimônia com referência ao santuário terrestre, acha-se declarado nas Escrituras do Antigo Testamento. Mas poderá no Céu haver alguma coisa a ser purificada?”

A fim de lidar com essa problemática, os pioneiros adventistas usavam simultaneamente duas abordagens. A primeira delas é a evidência textual sobre a purificação das “coisas celestes” em Hebreus 9:23, que deve ser lido como

.....

²¹ Texto original: “1. The earthly sanctuary meets its antitype in the true tabernacle, which the Lord pitched, and not man, of which, with its two holy places, it constituted a correct pattern or shadow. Heb.8:2,5; 9:8,9,12,23,24. 2. The typical offerings meet their antitype in the great offering on Calvary. Heb.7:27; 9:11-14,26; 10:10,12,14. 3. The typical priesthood meets its antitype in the priesthood of our Lord. Heb.4:14; 7:23,24; 8:1,2; 9:11,24,25. 4. As the priests on earth had offerings to make, it is necessary that Christ also have somewhat to offer. Heb.8:3. 5. The work of the priest in the earthly tabernacle meets its antitype in the ministry of our Lord in the sanctuary above. Heb.8:5,6”.



uma referência ao santuário celestial e entendido à luz do dia da expiação no santuário terrestre.²² Andrews (1872), por exemplo, associa essa passagem a Daniel 8:14 ao afirmar que a mesma palavra para purificação aqui (*katharizô*) é usada na versão da Septuaginta de Daniel (ANDREASEN, 2009).²³

A segunda abordagem tinha que ver com a impureza que afetava o santuário terrestre, onde a natureza, local e motivo da impureza são analisados. Quanto à natureza da impureza, a contaminação do santuário terrestre se dava, em especial, por causa dos *pecados* transferidos para o tabernáculo (ANDREWS, 1872).²⁴ A impureza, portanto, tinha *natureza moral* e não física (CROSIER, 1850b).²⁵ Semelhantemente, a purificação do santuário celestial deve ser entendida sob a perspectiva de uma contaminação moral (e não física) causada pela transferência de pecados (SMITH, 1877).²⁶ Com o desenvolvimento progressivo do tema, os pioneiros passaram a interpretar a presença do pecado no céu em termos dos registros celestiais das ações humanas (ver Dn 7:9-10 e Ap 20:12) (ANDREWS, 1872).²⁷

.....

²² Ver Crosier (1850b), Smith (1877), White (2013) e White (1850).

²³ Atesta a afirmação de Andrews (1972). Segundo ele, a LXX apresenta duas versões do livro de Daniel. Ambas usam *katharizô* para traduzir *tsadiq*.

²⁴ Crosier (1850b) aponta outras possibilidades de contaminação que não a transferência de pecado (ver nota 36).

²⁵ Crosier (1850b) apresenta diversos casos onde havia a contaminação do santuário terrestre. Entre eles é válido citar: a entrada de uma pessoa impura no santuário (Lv 12:4); a transgressão dos líderes e do povo (Ez 23:38-39; Sf 3:4); e o sacrifício de porcos sobre o altar (1Mac 1:20-24). Ele, então, afirma que “From these texts we can clearly see, that it was moral rather than physical uncleanness that defiled the [earthly] Sanctuary in the sight of the Lord”. Ele, porém, não exclui um aspecto físico. O pioneiro admitia que “True, it did become physically unclean”. A purificação, no entanto, não ocorria por meio de limpeza física. Crosier (1850b, p. 61) comenta que “that uncleanness had to be removed *before* the atonement was made by which it was reconciled or cleansed”.

²⁶ Smith (1877, p. 249) é bem claro ao afirmar: “There is nothing literally impure or unclean in the heavenly sanctuary. But the sins of all those who have sought pardon through the merits of Jesus have been transferred there; and these must be removed. This is its cleansing. No other is brought to view. In reference to no other act or ceremony is the expression, ‘cleansing of the sanctuary’, ever used. No mind can fail to understand this, and none need to revolt at the idea”.

²⁷ Ver Andrews (1872) e Smith (1877); Ellen G. White (2013, p. 421-422) salienta que “o sangue de Cristo, oferecido em favor dos crentes arrependidos, assegurava-lhes perdão

Em relação ao local, os pioneiros destacavam que o santuário terrestre não era um mero edifício ou tenda, mas sim a casa de Deus onde ele se revelava. De maneira específica, o propiciatório, que ficava no Santíssimo, era o lugar de onde Deus normalmente falava; onde sua presença se manifestava (SMITH, 1877). No dia da expiação, o sacerdote entrava no Santíssimo com o sangue do bode que havia sido sorteado ao Senhor e o aspergia sobre o propiciatório, fazendo “expição pelo santuário por causa das impurezas dos filhos de Israel, e das suas transgressões, e de todos os seus pecados” (Lv 16:16, ARA). Crosier (1850b, p. 58, tradução livre) nota que “toda a obra de purificação do Santuário era realizada dentro do tabernáculo”. Então, ele indaga: “quem iria pensar em chamar tal lugar de impuro?”²⁸ Mas apesar de ser a morada de Deus, onde Ele manifestava Sua glória, tal ambiente necessitava de purificação (ANDREWS, 1872).

O terceiro aspecto tratado era o motivo da impureza do santuário terrestre. Tanto a transferência do pecado para o santuário como a sua purificação faziam parte do sistema legal estabelecido por Deus *antes mesmo da construção do santuário* e, por conseguinte, da possibilidade de contaminá-lo. Todo esse processo, portanto, não era fruto da ação e rebeldia de Israel mas estava de acordo com “o arranjo original e o funcionamento regular deste sistema típico” (CROSIER, 1850b, p. 59, tradução livre).²⁹ O sistema típico, por sua vez, era usado por Deus para revelar o processo da salvação (CROSIER, 1850b),³⁰ e o dia da Expição, em específico, tinha a finalidade de “impressionar os israelitas com a santidade de Deus e o Seu horror ao pecado; e, demais, mostrar-lhes que não poderiam entrar em contato com o pecado sem se poluir” (WHITE, 2013, p. 419).

e aceitação perante o Pai; contudo, *ainda permaneciam seus pecados nos livros de registro* [...] E como a purificação típica do santuário terrestre se efetuava mediante a remoção dos pecados pelos quais se poluíra, igualmente a purificação real do santuário celeste deve efetuar-se pela remoção, ou apagamento, dos *pecados que ali estão registrados*”.

²⁸ Texto original: “The entire work of cleansing the Sanctuary was performed within the tabernacle”; “Who would think of calling such a place unclean?”

²⁹ Texto original: “The original arrangement and regular operation of this typical system”.

³⁰ Crosier (1850, p. 59) chega a afirmar sobre o sistema legal dado por Deus que “as this legal system which we have been considering was only a ‘shadow’, a ‘figure’ and ‘patterns’ of no value in itself only to teach us the nature of that perfect system of redemption which is its ‘body’, the ‘things themselves’; which was devised in the councils of heaven”.



Em síntese, os pioneiros adventistas construíram sua visão de purificação no céu sobre a relação tipológica entre os santuários terrestre e celestial. Para eles, o que ocorria na realidade inferior deveria ocorrer na superior. Assim, a natureza da impureza tinha caráter moral (pecado), e não físico. Em termos de local, ela se manifestava na casa de Deus, onde ele normalmente se revelava. Quanto ao motivo, foi o próprio Deus quem ordenou a transferência e purificação de seu santuário a fim de apontar para o funcionamento do antítipo.

Hebreus 9:23 e a ideia de impossibilidade de impureza

Embora a purificação no céu não seja tema de debate acadêmico recente sobre Daniel 8:14, esse debate ocorre com relação a Hebreus 9:23. A linguagem do autor da epístola sobre a purificação de “coisas celestiais” tem trazido perplexidade a muitos estudiosos. Montefiore (1964) chega a afirmar que essa linguagem é uma “infeliz comparação”, ao passo que Attridge (1986) a encara como um “paradoxo quase intolerável”. Analisando esta dificuldade, Mckelvey (2013, p. 94, tradução livre) afirma que:

É necessário questionar se a doutrina da correspondência, que o autor usou com tão bom efeito (8:5; 9:11-12, 23; 12:18-24)³¹, não foi levada ao absurdo aqui: visto que o tabernáculo terrestre precisava de purificação (Levítico 16:16; 20: 3; 21:23; Nm 19:20) a lógica exige que o mesmo se aplique ao seu equivalente celestial [...] O problema não é com a ideia de um santuário que precisa ser purificado. O código levítico acreditava que a associação com pessoas pecaminosas contaminava o tabernáculo (Levítico 16:16, Ex. 20:36). *O que causa a dificuldade é a ideia de um santuário celestial que precisa ser purificado.*³²

.....

³¹ É curioso notar que Mckelvey cita justamente Hebreus 9:23 como um lugar onde a doutrina da correspondência foi usada com bom efeito.

³² Texto original: “One cannot but wonder whether the doctrine of correspondence, which the author has used to such good effect (8:5; 9:11-12, 23; 12:18-24), has not been carried to absurdity here: since the earthly tabernacle needed cleansing (Lev 16:16; 20:3; 21:23; Nm 19:20) logic requires that the same applies to its heavenly counterpart. The problem is not with the idea of a sanctuary needing cleansing. The Levitical code believed that association with sinful people tainted the tabernacle (Lev 16:16; see Exod 20:36). What causes the difficulty is the idea of a heavenly sanctuary needing cleansing”.

A dificuldade em lidar com a impureza e purificação do santuário celestial parece ter feito com que algumas propostas distanciem a expressão “coisas celestiais” de santuário celestial. Alguns, por exemplo, defendem que esta locução deva ser entendida como “a consciência contaminada de homens e mulheres” (BRUCE, 2012, p. 218, tradução livre).³³ Tal interpretação se baseia na perspectiva de que o povo de Deus é a Sua casa (ver Ef 2:22; 1Pe 2:5) (ELLINGWORTH, 1993).³⁴ Outros, por sua vez, interpretam as “coisas celestiais” à luz de uma cosmologia apocalíptica. Para estes, com o sacrifício de Cristo, i.e., com a cruz, as forças do mal que habitam além deste mundo (Ef 6:12; 1 Co 2:8) foram vencidas (Cl 2:15), havendo, então, reconciliação na terra e no céu (Cl 1:20) (MORRIS, 1999).³⁵

Uma outra interpretação, no entanto, postula que as “coisas celestiais” de Hebreus 9:23 se referem ao santuário celestial. Neste caso, porém, o termo “purificação” é desassociado do Dia da Expição (Lv 16). Essa argumentação se baseia na ideia de que a purificação no santuário terrestre podia significar tanto a *dedicação* inicial como a *expição* anual de impurezas (OWEN, 1985) (Hb 9:18; Êx 29:36; Lv 8:15). Nessa interpretação, especial atenção é dada à linguagem paralela de 1 Macabeus 4:36-4³⁶ e Hebreus 9:23 para as ações de purificação e consagração. Assim, à luz da referência contextual de Hebreus 9:18-21, essa interpretação sugere que Hebreus 9:23 se refere à dedicação ou inauguração do santuário celestial por ocasião da ascensão de Jesus (ELLINGWORTH, 1993).

Ao discutir essa proposta, Mckelvey (2013, p. 96, tradução livre) afirma que “o paralelo com a purificação do santuário *terrestre* em 9:23a torna esta interpretação problemática”, mas ele problematiza:

.....

³³ Texto original: “The defiled conscience of men and women”.

³⁴ Embora Hebreus realmente chame os cristãos de casa de Deus (3:6), “that is not the same as identifying them with *ta epourania*, especially without explanation. O contexto de Hebreus 9 sugere que as “coisas celestiais” são o santuário celestial (Hb 9:11, 24; ver Hb 8:1-5).

³⁵ Esta hipótese sofre de falta de evidência contextual. O próprio Morris (1999, p. 91) admite que “this strand of teaching is not prominent in Hebrews”. Ele, porém, advoga que “nevertheless, the language used here seems to accord with it better than with other views” (texto original).

³⁶ Em 1 Macabeus 4:36-49 diz: “subamos agora a purificar (*katharizô*) e consagrar (*egkainizô*) de novo os lugares santos (*hagios*)”. Tomando 1 Macabeus como referência, a purificação (*katharizô*) em Hebreus 9:23 seria um sinônimo de inauguração (*egkainizô*) no verso 21.



O que a purificação das “coisas celestiais” (9:23) significa continua sendo um problema. Todas as soluções propostas contêm dificuldades. Se eu fosse pressionado a dizer qual das soluções oferecidas se aproxima do que pode ser o provável, eu optaria pela visão de que o autor está se referindo à consagração e comissionamento do templo celestial em preparação para o novo sumo sacerdote. *Caso contrário, parece que eu não tenho outra opção* senão considerar a limpeza das “coisas celestiais” como uma afirmação um tanto solta, apontando para a necessidade de um culto melhor.³⁷

Logo, embora Mckelvey (2013) identifique problemas na interpretação de inauguração do santuário, ele conclui que essa é a melhor possibilidade disponível. Ele não afirma ser uma posição correta, mas a que mais “se aproxima do que pode ser o provável”, visto que a outra opção para ele seria interpretar as “coisas celestiais” sem um referente específico.

Provavelmente, Mckelvey (2013) conhece a proposta de que Hebreus 9:23 trata da expiação do santuário celestial.³⁸ Ainda assim, ele não considera tal hipótese em sua exposição, preferindo seguir uma linha interpretativa que ele mesmo considera problemática, ao invés de cogitar a possibilidade do texto estar se referindo à purificação do santuário celestial. O motivo para isto parece ser o que McKelvey (2013, p. 94) apresenta como o grande problema entre os comentaristas para se entender Hebreus 9:23: “O problema não é com a ideia de um santuário

73

.....

³⁷ Texto original: “However, the parallel with the purification of the *earthly* sanctuary in 9:23a makes this interpretation somewhat problematical”; “what the cleansing of the ‘heavenly things’ (9:23) means remains a problem. All the proposed solutions contain difficulties. If I were pressed to say which one of the solutions offered approximates to what might seem feasible, I would opt for the view that the author is referring to the consecration and commissioning of the heavenly temple in readiness for the new high priest. Otherwise I seem to have no option but to regard the cleansing of the ‘heavenly things’ as a rather loose statement, pointing to the need for a better cultus”.

³⁸ Mckelvey (2013) cita a obra de pelo menos dois estudiosos que interpretam Hebreus 9:23 como referência à contaminação e purificação do santuário celestial, a saber, William Lane e Buchanan. De fato, ele tem o comentário de Lane (1991) em alta estima, qualificando-o como “a meticulous and detailed work of scholarship”. Por fim, Mckelvey (2013), cita Ellingworth (1993, p. 94 e 477) como uma fonte para conhecer diferentes opiniões de interpretação sobre Hebreus 9:23. É importante notar que Ellingworth (1993) cita a posição de Lane (1991).

que precisa ser purificado. [...] O que causa a *dificuldade* é a ideia de um santuário *celestial* que precisa ser purificado”.

Em síntese, a ideia de uma purificação no céu tem sido vista numa perspectiva negativa. Alguns estudiosos rejeitam o significado de “coisas celestiais” como sendo do santuário celestial ou do próprio céu. Outros admitem a relação dessa expressão com o santuário celestial, mas interpretam a purificação em termos de inauguração. Essas propostas apresentam problemas. Isto, porém, não parece ser o suficiente para McKelvey (2013) cogitar a hipótese de Hebreus 9:23 estar tratando de uma purificação ocorrendo no céu. Para ele e para outros, como ele mesmo aponta, conceber tal noção é uma dificuldade.

Hebreus 9:23 e a resposta à ideia de impossibilidade

Embora a minoria dos estudiosos associe Hebreus 9:23 à uma purificação no céu, há evidências que apontam para essa plausibilidade. Para demonstrá-la, esta seção apresentará argumentos exegéticos e também abordará o pano de fundo que deve ser levado em conta ao estudar este verso.

Embora a maior parte dos estudiosos associe as “coisas celestiais” com o santuário celestial (MCKELVEY, 2013, p. 95-96), estes precipitadamente ligam o termo “purificação” apenas com a inauguração. Ao menos três aspectos demonstram isso. Em primeiro lugar, ao passo que os versos 18 a 21 tratam de purificação, o verso 22 aborda um assunto mais amplo do que consagração. Segundo Johnsson (2013, p. 106), o verso “está resumindo a função do sangue no Antigo Testamento”. Esse verso trata da lei da purificação dada de acordo com a lei (*nomos*) e associa o sangue com o perdão/remissão (*afesis*). O conceito de perdão parece ser mais adequadamente relacionado com a expiação de pecados do que com a ideia de inauguração, visto que a linguagem de *afesis* no Novo Testamento frequentemente descreve o perdão de pecados (ver Mt 26:28; Mc 1:4; Lc 1:77; 3:3; 24:47; At 2:38; 5:31; 10:43; 13:38; 26:18; Ef 1:7; Cl 1:14; Hb 10:18). Mais especificamente, esse perdão descrito pelo termo *afesis* resulta do derramamento do sangue de Jesus em Mateus 26:28 e Efésios 1:7. De fato, a outra ocorrência de *afesis* em Hebreus destaca que o perdão de pecados referido por este termo grego resulta de uma oferta pelo pecado (Hb 10:18), a saber, a oferta de Jesus (Hb 10:12, 14).

Ademais, Hebreus 9:23 se insere no contexto dos versos 24-28. Segundo Davidson (2001, p. 187, tradução livre), os versos 25-26 apre-



sentam “inequívoca linguagem do dia da expiação”³⁹, que pode ser observada em dois aspectos. Primeiro, o sacrifício de Cristo é um cumprimento tipológico dos sacrifícios do Dia da Expição (DAVIDSON, 2001, p. 187).⁴⁰ Segundo, os versos 27-28 apresentam as implicações dos sacrifícios da purificação mencionadas no verso 23 (DAVIDSON, 2001, p. 187). Contudo, ao invés de limitar a interpretação da purificação de 9:23 à inauguração ou ao Dia da expiação, Davidson (2001) defende um duplo sentido para a purificação em Hebreus 9:23. Nessa perspectiva, o contexto dos versos 18-22 aponta para a inauguração, ao passo que a referência ao Dia da Expição aparece nos versos 25-28. Essa dupla aplicação recebe respaldo do ponto de vista linguístico, visto que a purificação é apresentada enquanto princípio, e não em termos de cumprimento temporal específico: *anagkê* é um substantivo e *katharizesthai* está no infinitivo (DAVIDSON, 2001, p. 186- 187).

Comentaristas como Lane (1991) e Buchanan (1976) procuram argumentar em prol de uma purificação celestial a partir do contexto intelectual de Hebreus. Para Lane (1991, p. 247, tradução livre), Hebreus 9:23 “claramente implica que o santuário celestial também se tornou contaminado pelo pecado do povo”. Isto, todavia, não seria um problema para o autor de Hebreus pois este “foi informado pela concepção levítica da necessidade de purificação expiatória”.⁴¹ Numa abordagem mais detalhada e não rival à de Lane (1991), Buchanan (1976, p. 153, tradução livre) afirma que o autor de Hebreus “pensava no céu em termos terrenos, especialmente do templo”.⁴² De acordo com Buchanan (1976, p. 162, tradução livre) “já que o arquétipo celestial funciona exatamente como a sua imitação terrestre, parece razoável que o sumo sacerdote celestial ofereça sacrifícios no céu (Hb 8:3-4)”.⁴³ Assim, embora seja complexo para estudiosos modernos “pensar no céu como um lugar onde haveria pecado e impureza que precisam ser purifi-

.....

³⁹ Texto original: “Unmistakable language of the Day of Atonement”.

⁴⁰ De fato, todos os sacrifícios do Antigo Testamento se cumpriram no sacrifício de Cristo que foi feito uma vez por todas (ver Hb 10:1-18).

⁴¹ Texto original: “Clearly implies that the heavenly sanctuary had also become defiled by the sin of the people [...] has been informed by the Levitical conception of the necessity for expiatory purification”.

⁴² Texto original: “Thought of heaven in earthly, and specially temple, terms”.

⁴³ Texto original: “Since the heavenly archetype functions just as its earthly imitation, it seemed reasonable for heavenly high priest to offer sacrifices in heaven” (Hb 8:3-4).

cados,” o autor de Hebreus “não encontrou nenhuma dificuldade com isso” (BUCHANAN, 1976, p. 162, tradução livre).⁴⁴

Em suma, nesta breve seção foi afirmada a plausibilidade de que Hebreus 9:23 faça referência à purificação do santuário celestial (expição) (JOHNSON, 2013). Dois aspectos foram ressaltados: 1) há evidências no contexto textual da passagem de que a purificação neste verso se relaciona com o Dia da Expição; 2) o contexto intelectual no qual o autor de Hebreus 9:23 articula as ideias da epístola é o conceito veterotestamentário do sacerdócio levítico e do Dia da Expição.

Considerações finais

A ideia de uma purificação celestial tem se demonstrado um obstáculo para a interpretação de Daniel 8:14 e Hebreus 9:23. Em relação à primeira passagem, isso é mais visível no século 19. Tendo em vista a segunda, isso é notável nos comentaristas atuais.

76

A superação de tal dificuldade resulta de uma demonstração da plausibilidade de purificação celestial por meio de uma análise textual bíblica e de uma reflexão teológica sobre o conceito de impureza e purificação no céu. A observação dessa demonstração nas abordagens dos pioneiros adventistas e também de comentaristas modernos revela que ambos exploraram o paradigma conceitual da ideia de purificação. Em ambos os grupos, a purificação do santuário terrestre é vista como pano de fundo para a compreensão da purificação celestial.

Dois aspectos abordados por ambos os grupos devem ser ressaltados. O primeiro tem que ver com a natureza da impureza. Ela é moral, e não física. O que contamina o santuário terrestre e o celestial são os pecados, e não alguma sujeira material no recinto. Na teologia adventista, a contaminação do pecado no céu se refere aos registros celestiais dos atos dos seres humanos (LESSA, 2003).⁴⁵ O segundo aspecto é a relação existente entre o santuário

.....

⁴⁴ Texto original: “To think of heaven as a place where there would be sin and defilement that need cleansing [...] found no difficult with this, however. For him, heaven and the holy of holies were very close together”.

⁴⁵ Essa concepção foi elaborada de maneira gradual no adventismo. Isto é evidenciado ao analisar obras de um mesmo autor que foram escritas em épocas diferentes. Smith (1854), por exemplo, ao abordar a temática da purificação do santuário celestial



terrestre e o celestial, especialmente no Santíssimo. Era neste compartimento que Deus costumeiramente se revelava. Embora fosse sua morada, o santuário terrestre era maculado pela transferência dos pecados perdoados e, por isso, era purificado. Se isso ocorria no santuário terrestre, existem boas razões para afirmar a plausibilidade de uma purificação no céu.

Referências

ANDREASEN, N. E. Tradução de nisdaq/katharisthēsetai em Daniel 8:14. In: HOLBROOK, F. B. **Estudos sobre Daniel**: origem, unidade e relevância profética. Engenheiro Coelho: Unaspress, 2009.

ANDREWS, J. N. The sanctuary of the Bible. **Review and Herald**, v. 43, n. 13, p. 97-99, 1874. Disponível em: <<https://goo.gl/cED4PM>>. Acesso em: 04 jun. 2017.

ANDREWS, J. N. **The sanctuary and twenty-three hundred days**. Battle Creek: Steam Press Seventh-day Adventist Publishing Association, 1872. Disponível em: <<https://goo.gl/CpAzMm>>. Acesso em: 04 jun. 2017.

77

ATTRIDGE, H. W. The uses of antithesis in Hebrews 8–10. **Harvard Theological Review**, v. 79, n. 1/3, p. 1-9, 1986.

BRUCE, F. F. **The epistle to the Hebrews**. Grand Rapids: William B. Eerdmans, 2012. (New International Commentary on the New Testament)

BUCHANAN, G. W. **The Anchor Bible**: to the Hebrews, 2. ed. New York: Doubleday and Company, 1976.

CROSIER, O. R. L. The sanctuary. **The adventist Review**, v. 1, n. 3, p. 42-44, 1850. Disponível em: <<https://goo.gl/UkPTxU>>. Acesso em: 26 de jun. 2018.

em 1854, trata da presença do pecado no céu, mas não menciona os livros de registro. Algo similar pode ser visto em Andrews (1972). Em 1853, ele escreve sobre a temática da purificação no santuário celestial e não menciona a existência dos livros de registros, embora tenha mencionado a presença do pecado no céu. Anos depois, ele relaciona a contaminação do pecado no céu com estes livros (ANDREWS, 1872).

CROSIER, O. R. L. The priesthood. **The adventist Review**, v. 1, n. 4, p. 57-64, 1850. Disponível em: <<https://goo.gl/YBeBXW>>. Acesso em: 26 de jun. 2018.

DAMSTEEGT, P. G. **Foundations of the Seventh-day Adventist message and mission**. Berrien Springs: Andrews University Press, 1990.

DAVIDSON, R. M. Christ's Entry 'within the Veil' in Hebrews 6:19-20: The Old Testament Background. **Andrews University Seminary Studies**, v. 39, n. 2, p. 187, 2001.

ELLINGWORTH, P. **The Epistle to the Hebrews**: a commentary on the greek text. Grand Rapids: William B. Eerdmans, 1993.

HOLBROOK, F. B. (Ed.). **Doctrine of the sanctuary**: a historical survey. Silver Spring: Biblical Research Institute, 1989.

HOLBROOK, F. B. **Estudos sobre Daniel**: origem, unidade e relevância profética. Engenheiro Coelho: Unaspres, 2009.

JOHNSSON, W. G. Hebreus 9:23 e a problemática da contaminação/purificação. In: HOLBROOK, F. B. (Ed.). **A luz de Hebreus**: intercessão, expiação e juízo no santuário celestial, 2. ed. Engenheiro Coelho: Unaspres, 2013.

LANE, W. L. **Word biblical commentary**: Hebrews 9-13. Nashville: Thomas Nelson Publishers, 1991.

LESSA, R. S. (Ed.). **Nisto cremos**: 27 ensinamentos bíblicos dos adventistas do sétimo dia. 7. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2003.

MCKELVEY, R. J. **Pioneer and priest**: Jesus Christ in the epistle to the Hebrews. Eugene: Pickwick, 2013.

MILLER, W. **Letter to Joshua V. Himes, on the cleansing of the sanctuary**. Boston: Dow & Jackson's Power Press, 1842. Disponível em: <<https://goo.gl/mPmlJw>>. Acesso em: 04 de jun. 2018.

MONTEFIORE, H. W. **A Commentary on the Epistle to the Hebrews**. Londres: A & C Black, 1964.



MORRIS, L. Hebrews. In: GAEBELEIN, F. E. (Ed.). **The expositor's Bible commentary**. Grand Rapids: Zondervan, 1999.

OWEN, J. **Hebrews: the epistle of warning**. Grand Rapids: Kregel, 1985.

SHEA, W. H. Dimensões espaciais na visão de Daniel 8. In: HOLBROOK, F. B. **Estudos sobre Daniel: origem, unidade e relevância profética**. Engenheiro Coelho: Unaspres, 2009.

SMITH, U. **The sanctuary and the twenty-three hundred days of Daniel 8:14**. Battle Creek: Steam Press of the Seventh-Day Adventist Publishing Association, 1877. Disponível em: <<https://goo.gl/pgy5lp>>. Acesso em: 04 de jun. 2018.

SMITH, U. **The 2300 days and the sanctuary**. Rochester: Advent Review Office, 1854. Disponível em: <<https://goo.gl/8gbMx3>>. Acesso em: 26 jun. 2018.

TIMM, A. R. **O Santuário e as três mensagens angélicas: fatores integrativos no desenvolvimento das doutrinas adventistas**, 3. ed. Engenheiro Coelho: Unaspres, 2000.

TREIYER, A. R. **The day of atonement and the heavenly judgment: from the Pentateuch to Revelation**. Siloam Springs: Creation Enterprises International, 1992.

WHITE, E. G. **A word to the "little flock"**. Washington: Review and Herald Publishing Association, 1847. Disponível em: <<https://goo.gl/iFtFzN>>. Acesso em: 26 de jun. 2018.

WHITE, E. G. **O grande conflito**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/SZlZfN>>. Acesso em: 04 de jun. 2018.

WHITE, J. The sanctuary, the 2300 days, and the shut door. **The present truth**. Oswego, v. 1, n. 10, p. 73-79, 1850. Disponível em: <<https://goo.gl/L8Orf8>>. Acesso em: 04 de jun. 2018.